



Correio do Bem



Para refletir...



Cura do mal

Quando Jesus nos ensinou a perdoar, concedeu-nos o máximo de poder imunológico para frustrar o contágio do ódio e do desequilíbrio, em nosso relacionamento recíproco.

Perdoa a quem te persegue ou calunia, no veículo do silêncio, e situarás o agressor, na cela íntima do arrependimento, na qual se lhe transformarão os sentimentos para a cura espiritual que se lhe faz precisa.

Perdoa, sem comentários, a quem te ofende e a breve tempo, te conscientizarás dos males que evitaste e das esperanças com que renovaste muitos dos corações que te partilham a vida.

Se alguém te feriu, perdoa e silencia.

Se alguém te prejudicou, silencia e perdoa sempre.

Quando todos nós praticarmos o perdão que o Cristo nos legou, teremos afastado do mundo as calamidades da própria guerra, que, na essência, é a cristalização do mal que nos induz a apoiar, voluntária ou involuntariamente, o extermínio de milhões de pessoas.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Hora certa.*)

Dep. de Ação Social (DAS)



A criança

A criança é o dia de amanhã, solicitando-nos concurso fraternal.

Planta nascente — é a árvore do futuro, que produzirá, segundo o nosso auxílio à sementeira.

Livro em branco — exhibirá, depois, aquilo que lhe gravarmos nas páginas agora.

Luz iniciante — brilhará no porvir, conforme o combustível que lhe ofertarmos ao coração.

Barco frágil — realizará a travessia do oceano encapelado da Terra, de acordo com as instalações de resistência com que lhe enriquecemos a edificação.

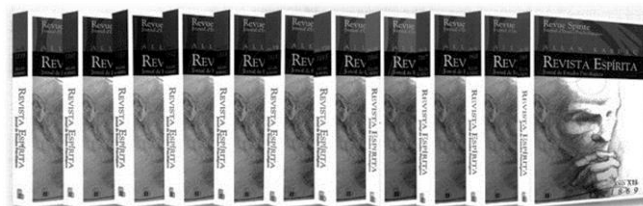
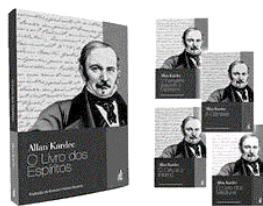
Na alma da criança reside a essência da paz ou da guerra, da felicidade ou do infortúnio para os dias que virão.

Conduzirmos, pois, o espírito infantil para a grande compreensão com Jesus é consagrarmos nossa vida à experiência mais sublime do mundo — o serviço da Humanidade na pessoa dos nossos semelhantes, a caminho da redenção para sempre.

Meimei

(Fonte: Xavier, F. C. *Relicário de luz.*)

Desvelando a Codificação



A VIDA FUTURA (Parte 1)

A vida futura já deixou de ser um problema. É um fato apurado pela razão e pela demonstração para a quase totalidade dos homens, porquanto os que a negam formam ínfima minoria, sem embargo do ruído que tentam fazer. Não é, pois, a sua realidade o que nos propomos demonstrar aqui. Fora repetir-nos sem acrescentarmos coisa alguma à convicção geral. Admitido que está o princípio, como primícias, o a que nos propomos é examinar-lhe a influência sobre a ordem social e a moralização, segundo a maneira por que é encarada.

As conseqüências do princípio contrário, isto é, do nadismo, já são por demais conhecidas e bastante compreendidas, para que se torne necessário desenvolvê-las de novo. Apenas diremos que, se estivesse demonstrada a inexistência da vida futura, nenhum outro fim teria a vida presente, senão o da manutenção de um corpo que, amanhã, dentro de uma hora, poderá deixar de existir, ficando tudo, nesse caso, inteiramente acabado. A conseqüência lógica de semelhante condição para a Humanidade seria concentrarem-se todos os pensamentos na incrementação dos gozos materiais, sem atenção aos prejuízos de outrem. Por que, então, haveria alguém de suportar privações, de impor-se sacrifícios? Por que haveria de constranger-se para se melhorar, para se corrigir de defeitos? Seria também a absoluta inutilidade do remorso, do arrependimento, uma vez que nada se deveria esperar. Seria, afinal, a consagração do egoísmo e da máxima: O mundo pertence aos mais fortes e aos mais espertos. Sem a vida futura, a moral não passa de mero constrangimento, de um código convencional, arbitrariamente imposto; nenhuma raiz teria ela no coração. Uma sociedade fundada em tal crença só teria por elo, a prender-lhe os membros, a força e bem depressa cairia em dissolução.

Não se objete que, entre os negadores da vida futura, há pessoas honestas, incapazes de cientemente causar dano a quem quer que seja e suscetíveis dos maiores devotamentos. Digamos, antes de tudo, que, entre muitos incrédulos, a negação do porvir é mais fanfarronada, jactância, orgulho de passarem por espíritos fortes, do que resultado de uma convicção absoluta. No foro íntimo de suas consciências, há uma dúvida a importuná-los, pelo que procuram eles atordoar-se. Não é, porém, sem dissimulação que pronunciam o terrível nada, que os priva do fruto de todos os trabalhos da inteligência e despedaça para sempre as mais caras afeições. Muitos dos que mais forte deblateram são os primeiros a tremer ante a ideia do desconhecido; por isso mesmo, quando se lhes aproxima o momento fatal de entrarem nesse desconhecido, bem poucos são os que adormecem, no derradeiro sono, na firme persuasão de que não despertarão algures, visto que a Natureza jamais abdica dos seus direitos.

Afirmamos, pois, que, na maioria dos incrédulos, a incredulidade é muito relativa, isto é, que, não lhes estando satisfeita a razão, nem com os dogmas, nem com as crenças religiosas, e nada tendo encontrado, em parte alguma, com que encherem o vazio que se lhes fizera no íntimo, eles concluíram que nada há e edificaram sistemas com que justificassem a negação. Não são, conseqüentemente, incrédulos, senão por falta de coisa melhor. Os absolutamente incrédulos são raríssimos, se é que existem.

Uma latente e inconsciente intuição do futuro é, portanto, capaz de deter grande número deles no declive do mal e uma imensidade de atos se poderiam citar, mesmo da parte dos mais endurecidos, testificantes da existência desse sentimento secreto que os domina, a seu malgrado.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, parte I, cap. 17.)

O Evangelho por Emmanuel

Três imperativos

“E eu vos digo a vós: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” – Jesus (Lucas, 11:9).

Pedi, buscai, batei...

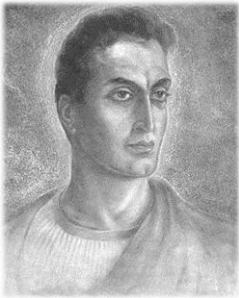
Estes três imperativos da recomendação de Jesus não foram enunciados sem um sentido especial.

No emaranhado de lutas e débitos da experiência terrestre, é imprescindível que o homem aprenda a pedir caminhos de libertação da antiga cadeia de convenções sufocantes, preconceitos estéreis, dedicações vazias e hábitos cristalizados.

É necessário desejar com força e decisão a saída do escuro cipoal em que a maioria das criaturas perdeu a visão dos interesses eternos.

Logo após, é imprescindível buscar.

A procura constitui-se de esforço seletivo. O campo jaz repleto de solicitações inferiores, algumas delas



recamadas de sugestões brilhantes. É indispensável localizar a ação digna e santificadora. Muitos perseguem miragens perigosas, à maneira das mariposas que se apaixonam pela claridade de um incêndio. Chegam de longe, acercam-se das chamas e consomem a

bênção do corpo.

É imperativo aprender a buscar o bem legítimo. Estabelecido o roteiro edificante, é chegado o momento de bater à porta da edificação; sem o martelo do esforço metódico e sem o buril da boa vontade, é muito difícil transformar os recursos da vida carnal em obras luminosas de arte divina, com vistas à felicidade espiritual e ao amor eterno.

Não bastará, portanto, rogar sem rumo, procurar sem exame e agir sem objetivo elevado.

Peçamos ao Senhor nossa libertação da animalidade primitivista, busquemos a espiritualidade sublime e trabalhemos por nossa localização dentro dela, a fim de converter-nos em fiéis instrumentos da Divina Vontade.

Pedi, buscai, batei!...

Esta trilogia de Jesus reveste-se de especial significação para os aprendizes do Evangelho, em todos os tempos.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão nosso*, cap. 109.)

Juventude Espírita

O JOVEM NA CASA ESPÍRITA (Parte 3)

(Continuação...)

Conscientes de que o assunto apresenta ainda outros aspectos que necessitam de ser analisados, registamos que o tema da presença do jovem na casa espírita precisa de ser tratado de forma consciente e aberta, sem que nos deixemos levar pelo excesso de considerar os jovens tão imprescindíveis, tão capazes, pelo simples facto de serem jovens, que podem substituir e dispensar os adultos ou, por outro lado, tão complexos e difíceis, metedidos e inconvenientes que o melhor será que os adultos se livrem deles.

Cada pessoa que se liga a uma instituição espírita pode ter o seu papel, uma tarefa a desempenhar. De todos será exigida a disciplina, sem a qual não é possível a continuidade do trabalho. A todos se solicitará colaboração para o desenvolvimento das tarefas, cada um de acordo com as suas aptidões e possibilidades. Normalmente, a todos se dará igual oportunidade de estudar e participar na casa, sem importar excessivamente a idade que possuam. O que verdadeiramente importa é saber se a pessoa a quem se vai atribuir uma responsabilidade está habilitada, tem condições e preparação para assumi-la ou se, no mínimo, demonstra interesse e capacidade para aprender.

Quando a instituição, por ser demasiado fechada, não admite novos colaboradores, chegará um momento em que terá que mudar ou fechar as suas portas, porque pela lei natural todos desencarnam um dia. Os dirigentes, que estão atentos a essa realidade, se não o faziam antes, começam a trabalhar em equipa, deixando de assumir todos os papéis e tarefas, dividindo as suas responsabilidades para dar hipótese a outros de aprenderem a servir também, ao mesmo tempo que estimulam os seus colaboradores diretos para que também exercitem a divisão do trabalho e a formação de novos cooperadores.

Já o jovem espírita, estudioso e atento às oportunidades de convivência, será paciente e diligente, dando a si mesmo tempo para observar e analisar como trabalham os que se responsabilizam pelos destinos da instituição. Assim, na cooperação ativa e disciplinada, aprenderá das experiências dos demais para planear e executar novos projetos baseados nas realizações anteriores, buscando não repetir erros e evitando cometer outros por falta de observação, paciência e humildade.

Regra geral é que quase todos os trabalhos de um centro espírita podem ser desenvolvidos conjuntamente por adultos e jovens. No entanto, e apesar de poderem estar juntos numa reunião pública por exemplo, sempre será necessário manter reuniões específicas de estudo para atender a cada faixa etária. Essa divisão para o estudo possibilitará a compreensão e apreensão gradual dos conceitos doutrinários, dando condições ao espírito de ir assumindo responsabilidades de acordo com o seu grau de maturidade e capacidade de realização.

(Conclusão.)

Carlos Campetti

(Fonte: www.espirito.org.br)

Cantinho da Criança

Espitirinhas



80 - CRIANÇAS DE HOJE



Wilton Pontes

Poesia para a alma

Motes da vida

Conceito sábio da vida
Para os grandes e os pequenos:
Toda pessoa tem mais
Quando precisa de menos.

Onde o serviço prossegue,
Quem espera sempre alcança.
Desengano deve ser
Recomeço da esperança.

Egoísmo por mais alto
Em vão, na Terra, se apruma...
Quem só serve para si
Não serve em parte nenhuma.

Um sábio lançou na Terra
Este rifão lapidar:
Quem enxuga o pranto alheio
Não tem tempo de chorar.

De amor, o exemplo da concha
É o mais belo que conheço
Pondo na mão que a estraçalha
A pérola de alto preço.

Silva Lobato

(Fonte: Xavier, F. C. *Trovas do Mais Além.*)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br (Novo!)

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

YouTube: www.youtube.com/obreirosbem

Facebook: www.facebook.com/obreirosdobem

Eventos e avisos

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

91 ANOS
1926-2017

TODO DIA
É DIA
DE
LER

Biblioteca Espírita
JOSÉ ANTÔNIO CASTILHO

Horário: Segunda a quarta – a partir das 19h30

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Cameratta
Estudo do Evangelho
Passes

91 ANOS
1926-2017

**Acordes para o
Evangelho**

Rogério Vargas
São Carlos-SP

08 de outubro de 2017 (domingo) às 9h00

Confraternização Espírita de São Carlos

CONESC 2017

**Espiritualidade no
Mundo Contemporâneo**

18 de novembro de 2017
Instituto Cultural Ítalo Brasileiro
13h00 às 21h00

Convidados:

Gerardo Campana (AL) Jorge Elzarat (RO) Sandra Borba (RN)

Patrocinadores
PISOLEJO
Prata e Acabamentos

Inscrições: www.sympla.com.br/conesc

Está chegando! Inscrições e mais informações pelo site:
www.sympla.org.br/conesc